

A convivência com os avós: um estudo exploratório na perspectiva das crianças
The coexistence with the grandparents: an exploratory study in the perspective of the children's

Rosa Maria da Motta Azambuja

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: psicoazambuja@hotmail.com

Elaine Pedreira Rabinovich

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: elainepr@clas.com.br

Recebido: 20/02/2017– Aceito: 03/03/2017

Resumo

O objetivo do estudo foi estudar a convivência entre avós e netos, na perspectiva das crianças. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa com seis netos e seis avós, respondendo questões sobre o motivo do cuidado, o significado da convivência, local de interação e atividades lúdicas. Os resultados apontam que os motivos que levam os netos a serem cuidados pelos avós foram adoção, gravidez na adolescência e apoio aos filhos. O significado da convivência depende do tipo de cuidado, para os netos que ficam em tempo integral os avós são cuidadores; para os sistemáticos, companheiros e para os esporádicos, divertidos. As atividades lúdicas entre avós e netos de tempo integral tendem a ocorrer em espaços internos, como jogos educativos e eletrônicos, enquanto os avós sistemáticos e esporádicos priorizam brincadeiras em espaços externos, como praia, piscina, parques e jogos esportivos ao ar livre. A principal conclusão do estudo foi que a relação entre avós e netos está baseada no tipo de relacionamento determinado pela frequência de encontros. Esta frequência possibilita não apenas a quantidade das interações como a sua qualidade na convivência.

Palavras-chave: Convivência. Avós. Crianças.

Abstract¹

The objective was to study the coexistence between grandparents and grandchildren, in the perspective of children. It is a descriptive exploratory study, with a qualitative approach with six grandchildren and six grandparents, answering questions about the reason for care, the meaning of coexistence, place of interaction and play activities. The results showed that the reasons for grandchildren to be cared for by grandparents were: adoption, pregnancy in adolescence and support for their children. The meaning of coexistence depends on the type of care, for grandchildren who stay full time grandparents are caregivers; the systematic ones are companions and the sporadic are fun. Playful activities between full-time grandchildren and grandparents tend to occur the inside spaces, such as educational and electronic games, while systematic and sporadic grandparents prioritize plays in external spaces, such as beach, swimming pool, parks and outdoor sports games. The main conclusion of the study was that the relationship between grandparents and grandchildren is based on the type of relationship determined by the frequency of encounters. This frequency enables not only the number of interactions but also their quality of living together.

Keywords: Coexistence. Grandparents. Children.

1. Introdução

A convivência entre as gerações permite revisitar o passado por meio do qual é possível rever o papel que desempenharam como pais e que continuam exercendo como avós. “Passado, presente e futuro se condensam e num misto de alegrias e tristezas por ver, através do tempo, aquilo que realizaram e o que não conseguiram pôr em prática e que foi postergado” (Santos, 2005, p. 61).

Segundo Minuzzi, o convívio entre gerações é garantia da manutenção dos saberes tanto do grupo familiar quanto da cultura regional. “A figura dos avós é símbolo da memória, sobre os avós e sobre os netos, aspectos lúdicos e afetivos permeiam as relações” (2007, p. 59). Este convívio permite uma nova maneira de estar e, nesta relação que é recíproca, os avós e os netos trocam experiências de vida e, assim, embora vivam tempos diferentes, ocorre a coeducação entre as gerações (Santos, 2005).

A esse respeito Oliveira afirma que os avós educam e ao mesmo tempo são reeducados por essas crianças. “Quer dizer, se há uma socialização ela precisaria ser vista não de modo

¹ As autoras agradecem ao casal Atila Jr. e Tatiana a revisão do abstract.

unívoco (dos avós para os netos) e sim mediante relações recíprocas, num movimento que a todo instante constrói ou redefine a feição dos sujeitos, física e simbolicamente (1999, p. 24).

Soam aqui as palavras de Bronfenbrenner & Morris (1988) sobre reciprocidade. A análise das relações de reciprocidade entre as pessoas da família e suas crianças deve levar em conta os processos proximais ao considerarem que o desenvolvimento humano ocorre permeado por esses processos progressivos de interação duradoura em seu ambiente e em períodos estendidos de tempo.

Assim, o autor pontua a relação de complementaridade que ocorre entre a díade, através da troca de experiência de vida atemporal, revisitando o passado, vivendo o presente e traçando planos para o futuro (Santos, 2005) e, em muitos casos, assumindo a educação e a tutela dos netos na condição de pais substitutos (Lopes, Neri & Park, 2005; Margoni, 2007).

Esse parecer consensual nos remete ao parecer de Boff (1999, p. 96) sobre a convivência: “O cuidado pressupõe uma relação e essa não deve ser de domínio sobre o outro, mas de com-vivência”. Talvez seja por isto que a companhia dos avós, pautada no amor e na tolerância seja tão agradável e prazerosa como declararam os netos (Ramos, 2011).

Na concepção do autor, o cuidado somente surge quando uma pessoa tem importância para outra e cuidar de alguém implica zelar, dar atenção, tratar bem e esta atitude pode provocar senso de responsabilidade.

Dias, Hora & Aguiar (2010) observam que, de modo geral, o sentimento de lealdade e de gratidão pelo fato de os avós os acolherem nos momentos de dificuldade e a longa convivência com eles levaram os netos a uma boa adaptação a este tipo de configuração familiar.

Oliveira (2009, p.152) convida-nos a refletir sobre as trocas geracionais, enquanto os avós mais velhos tendem a ser mais distantes e demandam ajuda por parte dos netos, os mais jovens são divertidos e participantes na interação com os netos.

Pensando na importância destas relações nos momentos de interação promovidas pelas brincadeiras no convívio com os avós, pode-se antecipar que tais atividades contribuem para que as práticas educativas da família resultem em trocas positivas. Essas atribuições nos remetem aos estilos e funções dos avós. António (2010) destaca que um dos estilos de avós é o que busca prazer, cuja relação com o neto é caracterizada pela informalidade e brincadeira, com o propósito de obter divertimento, como se fosse seu companheiro de diversão.

Nessa mesma perspectiva Dominguez, Vitorino & Morgado (2011) acrescentam que uma das funções dos avós é a de ser confidente, companheiro, depositário de segredos, percebidos como os que escutam e melhor entendem os netos que sentem que podem confiar

e podem contar com eles para qualquer situação.

Realmente, os avós são figuras importantes na socialização, transmissão de valores, na esfera emocional, atitudinal, cognitiva e social, funcionando também como companheiro dos netos e muitos deles adoram seus conselhos e conversas (Dias & Silva, 2001).

Realmente, a convivência entre avós e netos pode ser benéfica para ambos, principalmente porque ambos podem aproveitar uma relação que não é tão complicada por responsabilidades, obrigações e conflitos, como a relação pais e filhos.

Nesse sentido, Sousa (2006, p. 45) ressalta que para os netos, os avós representam a possibilidade de viver uma relação educativa e afectiva diferente: os avós têm mais tempo para brincar, passear pela disponibilidade, enquanto que os pais têm pouco tempo. Além de que os avós têm um potencial de imaginação e criatividade superior pela maturidade e experiência de vida.

Entretanto, diversos fatores podem contribuir para o exercício no papel de avós e para o estabelecimento de um relacionamento harmonioso ou difícil entre as gerações: a estrutura psíquica do indivíduo; a história familiar; o meio social e cultural; a configuração familiar, o relacionamento anterior estabelecido entre avós e filhos; a idade; o gênero; a vinculação paterna ou materna; a distância geográfica; o estado de saúde; o fato de os avós trabalharem ou não, entre outros. Embora o desempenho no papel dos avós seja mais livre, por não haver funções delimitadas para eles, como ocorre com os pais, existe um consenso de que eles deveriam ficar na posição de apoiar e aconselhar os pais, quando solicitados, mantendo o equilíbrio entre dar afeto aos netos sem exagerar nos mimos e ajudar os filhos sem oprimi-los ou tirar-lhes sua autoridade (Dias, 2013).

Deveras, a literatura aponta que o papel dos avós varia de acordo com o contexto social e cultural no qual a família está inserida o que lhes permite ter uma relação muito individualizada: cada neto tem, em princípio, quatro avós (dois maternos e dois paternos), podendo manter com cada um uma relação específica (Oliveira, 2007; Pires, 2010)

Quanto à dedicação aos cuidados dos netos, tomamos emprestado as tipologias dispensados aos diferentes avós: (1) integral; (2) sistemática; (3) esporádica. A *avó integral* é a que se ocupa em tempo integral com o cuidado de seu neto durante toda a semana; a *avó sistemática* é a que se dedica especificamente a um dia da semana; a *avó esporádica* é a que se ocupa ou por demanda dos pais ou por iniciativa própria (Azambuja, 2016), associando-os aos tipos de cuidadores da presente pesquisa.

Tendo em vista a importância que esses avós têm para a sociedade, interessamo-nos em realizar uma pesquisa para compreender a convivência entre avós e netos na perspectiva

das crianças, identificando os motivos que levam os netos a serem cuidados pelos avós; o significado da convivência; o local de interação e as atividades lúdicas realizados entre ambos.

2. O estudo

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com alunos de uma escola privada do Ensino Fundamental na cidade do Salvador, Bahia. A instituição se localiza em um bairro nobre da cidade, atende a um público de classe média alta e oferece sistema de bolsa para alunos filhos dos funcionários de baixa renda. A coleta de dados foi feita nas dependências da instituição. Foram participantes do estudo seis crianças, três estudantes do sexo feminino e três do sexo masculino, na faixa etária de 6 a 9 anos de idade, de classe média e baixa juntamente com suas avós. Adotou-se como critério de inclusão dos participantes os netos conviverem com os avós na mesma cidade.

Foi aplicado aos avós, um questionário sociodemográfico enfocando as seguintes dimensões: tipo de avô/ó; gênero; idade; estado civil; formação; profissão; tipo de residência; renda salarial; tipo e motivo do cuidado.

Quanto aos netos, os dados foram preenchidos pelos pais e distinguidos por sexo, idade, escolaridade, tempo de convívio com os avós maternos e paternos. Avós e netos foram identificados por uma letra aleatória, não associada ao nome.

Ficha de caracterização sociodemográfica para avós maternos e paternos

ENTREVISTADO(A) DE NÚMERO:
NOME DO(A) ENTREVISTADO(A):
IDADE:
SEXO: <input type="checkbox"/> masculino <input type="checkbox"/> feminino
ESTADO CIVIL: <input type="checkbox"/> solteiro <input type="checkbox"/> casado <input type="checkbox"/> divorciado <input type="checkbox"/> viúvo
BAIRRO DE MORADIA:
ESCOLARIDADE: Ensino fundamental <input type="checkbox"/> completo <input type="checkbox"/> incompleto Ensino médio <input type="checkbox"/> completo <input type="checkbox"/> incompleto Ensino superior <input type="checkbox"/> completo <input type="checkbox"/> incompleto Pós-graduação <input type="checkbox"/> completo <input type="checkbox"/> incompleto
Ocupação Atual:
Renda Familiar:

<input type="checkbox"/> 1 a 3 salários mínimos	<input type="checkbox"/> 68 a 10 salários mínimos
<input type="checkbox"/> 4 a 7 salários mínimos	<input type="checkbox"/> Maior que 10 salários mínimos
NÍVEL SOCIOECONÔMICO:	
<input type="checkbox"/> alto	<input type="checkbox"/> médio baixo
<input type="checkbox"/> médio alto	<input type="checkbox"/> baixo
<input type="checkbox"/> médio	
COM QUEM MORA ATUALMENTE?	
<input type="checkbox"/> Cônjuge	<input type="checkbox"/> Filho, nora e neto(s)
	<input type="checkbox"/> Filha, genro e <input type="checkbox"/> Sozinha neto(s)
TIPO DE MORADIA:	
casa	<input type="checkbox"/> próprio
	<input type="checkbox"/> alugado
	<input type="checkbox"/> financiado
apartamento	<input type="checkbox"/> próprio
	<input type="checkbox"/> alugado
	<input type="checkbox"/> financiado
DISTÂNCIA GEOGRÁFICA DO(A) NETO(A)	
<input type="checkbox"/> Nenhuma. Moro na mesma casa	<input type="checkbox"/> Próximo. Posso ir à pé
	<input type="checkbox"/> Distante. Mais de trinta minutos.
DEDICAÇÃO AO CUIDADO DO(A) NETO(A):	
Integralmente	<input type="checkbox"/> todos os dias
Sistematicamente	<input type="checkbox"/> somente no(s) dia(s) de:
Esporadicamente	<input type="checkbox"/> às vezes

Ficha de caracterização sociodemográfica para pais

Entrevistado de número:					
Dados Pessoais da Criança					
Nome:					
Sexo:					
<input type="checkbox"/> masculino			<input type="checkbox"/> feminino		
Idade:					
6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos
Escolaridade do Ensino Fundamental					
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano
Situação Familiar					
Estado Civil dos pais					
PAI					
<input type="checkbox"/> casado com a mãe da criança			<input type="checkbox"/> solteiro		
<input type="checkbox"/> divorciado			<input type="checkbox"/> viúvo		
<input type="checkbox"/> vive com outra pessoa					
Profissão:					
MÃE					
<input type="checkbox"/> casada com o pai da criança			<input type="checkbox"/> solteira		
<input type="checkbox"/> divorciada			<input type="checkbox"/> viúva		
<input type="checkbox"/> vive com outra pessoa					
Profissão:					
Agregado familiar (lista de pessoas que vivem com a criança)					

Parentesco	Idade	Gênero M/F	Profissão	Nível de escolaridade
Posição da criança na família				
<input type="checkbox"/> filho único		<input type="checkbox"/> primogênito		
<input type="checkbox"/> filho do meio		<input type="checkbox"/> caçula		

Para uma melhor percepção da convivência de avós e netos, optou-se pelo recurso lúdico do jogo compartilhado que possibilita ao pesquisador ter uma compreensão mais clara de como se dá a relação entre ambos de forma descontraída. As instruções são transmitidas por escrito através da escolha de cartões coloridos que contêm três tipos de questões: 1) *Cartões azuis*: perguntas reflexivas: levam o jogador a pensar em possibilidades não pensadas antes. 2) *Cartões verdes*: perguntas autorreveladoras. Ao respondê-las, os avós e netos ficarão sabendo mais sobre as opiniões daquela pessoa naquele momento. 3) *Cartões amarelos*: perguntas colaborativas. Avós e netos devem estar envolvidos na resposta. O clima lúdico convida à espontaneidade, favorecendo a expressão genuína de cada membro bem como promovendo a escuta aberta, a interação, a abertura de espaço de conversação e a construção de novas narrativas.

Questões dirigidas aos avós

Cartões azuis: perguntas reflexivas

1. O que é ser avô(ó) cuidador(a) para você?
2. Qual/Quais a/as motivação/motivações que o/a levaram a ser cuidador(a) de seu/sua neto(a)?
3. Onde você cuida de seu/sua neto(a)?
4. Qual a frequência do contato que estabelece com o seu/sua neto(a)?
5. Há quanto tempo cuida de seu/sua neto(a)?

Cartões verdes: perguntas autorreveladoras

1. Conte uma história de seu neto(a)?
2. Você utiliza as mesmas estratégias de ensino utilizada com seu/sua filho(a) na infância, agora com o(a) neto(a)?
3. Quais as vantagens e desvantagens de ser avô e/ou avó cuidador(a)?

4. Tem alguma lembrança marcante de um momento com seu/sua neto(a)?

5. Alguma vez lhe ocorre pensar em seus próprios avós? Encontra semelhanças ou diferenças na atuação?

Cartões amarelos: perguntas compartilhadas

1. Quais as atividades que você frequenta com o/a seu/sua neto(a)?

2. Quais as atividades domésticas que realiza com o/a seu/sua neto(a)?

3. Quais são as atividades lúdicas que realiza com o/a seu/sua neto(a)?

4. O que ensina a seu/sua neto(a)?

5. O que aprende com seu/sua neto(a)?

Questões dirigidas aos netos

Cartões azuis: perguntas reflexivas

1. O que você acha de seus avós (maternos e paternos)?

2. Como é ser neto(a) da vovó e do vovô?

3. Como é o seu dia em companhia dos avós?

4. O que aprendo com os meus avós?

5. O que ensino para meus avós?

Cartões verdes: perguntas autorreveladoras

1. Tem alguma lembrança marcante de um momento com seus avós?

2. Complete a frase: Os meus avós são para mim...

3. Complete a frase: Uma ajuda que recebi dos meus avós foi quando...

4. Complete a frase: Uma ajuda que dei aos meus avós foi quando...

5. Você gostaria de morar na casa de seus avós, por quê?

Cartões amarelos: perguntas compartilhadas

1. Com que avós você convive mais: maternos ou paternos?

2. Com que frequência está com os teus avós maternos e paternos?

3. Quais as atividades que realiza com o avô e/ou a avó?

4. Quais são as atividades que o seu avô e/ou sua avó acompanham?

5. Quais são as atividades que você mais gosta de realizar com os seus avós?

Fonte: própria autora

Após as mães, avós e crianças participantes assinaram o Termo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido, cada membro da família teve a oportunidade de responder à sua entrevista individualmente e, posteriormente, ficou agendado o encontro. Vale ressaltar que a participação ocorreu somente com a presença feminina das avós, sendo que o convite era para o avô e avó. A entrevista em dupla ocorreu através de um jogo para melhor compreender o convívio familiar. As duplas foram classificadas por: avós de tempo integral: cuidam diariamente de seus netos; avós: sistemáticas: cuidam dos netos em um determinado dia da semana; avós esporádicas: convivem com netos quando solicitadas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Salvador (UCSAL), CAAE n. 35769214.3.0000.5628. Os atores que participaram do estudo assinaram o Termo de Consentimento e assentimento Livre e Esclarecido.

3. Resultados e Discussão

Apresentamos inicialmente uma breve descrição dos seis netos e de suas avós, classificadas por tipo de cuidado e classe socioeconômica.

Neta: Tipo de cuidado integral e classe socioeconômica média

Neta Integral (1) - Tem 7 anos, estudante do 2º. Ano do Ensino Fundamental, filha única de mãe solteira, não conhece o genitor. A criança foi adotada pelos patrões da genitora desde o nascimento e reside com os mesmos. Atualmente, a mãe não trabalha na residência e visita a filha esporadicamente. Os únicos avós que conhece e com tem contato é esse casal.

Neto: Tipo de cuidado integral e classe socioeconômica baixa

Neto Integral (2) – Tem 9 anos, estudante do 5º Ano do Ensino Fundamental, filho de mãe solteira, reside em companhia da genitora e avó materna. Era pequeno quando o avô materno faleceu. Não conhece os avós paternos.

Neto: Tipo de cuidado sistemático e classe socioeconômica média

Neto Sistemático (1) – Tem oito anos, estudante do 3º ano do Ensino Fundamental, filho de pais casados, tem dois irmãos, reside com a família. O contato com a avó é aos finais de semana; com o avô materno e avós paternos, o contato não é frequente.

Neta: Tipo de cuidado sistemático e classe socioeconômica baixa

Neta Sistemático (2) – Tem seis anos, estudante do 1º ano do ensino fundamental, filha única

de pais casados. Reside durante a semana com os avós maternos e aos sábados e domingos com os pais. Não tem avós paternos.

Neta: Tipo de cuidado esporádico e classe socioeconômica média

Neta Esporádico (1) – Tem nove anos, estudante do 5º Ano do Ensino Fundamental, filha única de pais casados. Reside com os genitores. Convive esporadicamente com avó paterna.

Neto: Tipo de cuidado esporádico e classe socioeconômica baixa

Neto Esporádico (2) – Tem seis anos, estudante do 1º Ano do Ensino Fundamental, filho único de pais casados, reside com os genitores. Convive eventualmente com os avós maternos.

Fonte: Dados da pesquisa

O estudo descritivo que compõe este estudo trouxe, no conjunto de seus dados, subsídios que valorizam a compreensão da relação avós–netos pautados nas palavras das crianças. As categorias utilizadas para compor a observação são: motivos do cuidado; significado da convivência; e atividades lúdicas entre avós e netos, presentes na fala dos netos.

a) Motivos do cuidado

Nesta pesquisa através das narrativas das crianças sobre os motivos que levaram os avós a cuidar os netos foram variados: “*Moro com a minha mãe na casa de minha vó, não conheci o meu pai*” (neto integral 2). Avó explicou que a filha engravidou na adolescência. No que se refere à gravidez na adolescência, os dados concordam com Dias, Viana & Aguiar (2003), quando afirmam, em pesquisa realizada com avós paternas e maternas que se tornaram avós nessa situação, serem, principalmente, as avós maternas as que ficam com a responsabilidade de ajudar as filhas.

No outro caso, a neta declara: “*Moro com minha avó emprestada desde que nasci; minha mãe não mora comigo, me visita às vezes*” (neta integral 1). Pensando nas crianças que são criadas pelos avós, Lopes, Neri & Park (2005) ressaltam que pode ser benéfico tê-los como mentores, porque, na ausência dos pais, poderão ter uma sensação de pertencimento à sua família de origem, e acrescenta: “*Eu não conheci a minha avó, mãe da minha mãe, mas essa daqui [se referindo à adotiva] é a minha única avó que me cuida e eu amo*”. Outro motivo evidenciado pelas avós foi o apoio aos filhos quando solicitadas.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o fato de cuidar dos netos esporadicamente, de uma forma geral, é bem aceito pelos avós e “olhar os netos” confere a eles um sentido

ainda maior para as suas próprias vidas, pois eles se sentem mais participativos, colaboradores, em um meio que, cotidianamente, é intenso de afazeres e compromissos (Dias & Costa, 2006).

Constatamos que a iniciativa da criação, partiu dos próprios avós e os sentimentos experimentados são de satisfação e ainda que pese a difícil situação financeira e a criação, esta deve continuar com os próprios avós.

b) Significado da convivência

O convívio entre gerações é garantia da manutenção dos saberes tanto do grupo familiar quanto da cultura regional. “A figura dos avós é símbolo da memória, sobre os avós e sobre os netos, aspectos lúdicos e afetivos permeiam as relações” (Minuzzi, 2007, p. 59).

Este convívio permite uma nova maneira de estar e, nesta relação que é recíproca, os avós e os netos trocam experiências de vida e, assim, embora vivam tempos diferentes, ocorre a coeducação entre as gerações.

Em nossa pesquisa, os netos entrevistados são crianças que fazem parte de um contexto em que há uma relação próxima com os avós, por motivo de pais substitutos e cuidadores de tempo integral, sistemático e esporádico, que vivenciam o prazer de se sentirem objetos de atenção especial. Os entrevistados disseram que gostam de conviver com os avós: “*É bom, ela é uma segunda mãe; ela cuida de mim*” (neta integral 1).

Nota-se que a avó pode ser entendida na relação do imaginário de “ser mãe duas vezes”. Schmidt afirma que ela demonstra seu papel, ora exercendo a função materna, ora a função mediadora, no momento em que existem conflitos com a geração do meio. “As avós procuram afirmarem-se como mediadoras nas relações entre os pais e filhos, pois se acreditando mãe dos netos, elas têm o direito de opinar em favor de seus filhos, isto é, de seus netos” (2007, p. 11).

O neto sistemático manifestou em sua fala a retribuição de cuidados: “*É bom, ela cuida de mim e eu cuido dela*” (neto integral 2). A criança demonstra carinho e preocupação para com sua avó, uma atitude cuidadosa e zelosa para com os mais velhos.

Na concepção de Boff (1999), a noção do “cuidado” está intrinsecamente relacionada com o amor e a amizade. Para ele, o cuidado somente surge quando uma pessoa tem importância para outra e cuidar de alguém implica zelar, dar atenção, tratar bem e esta atitude de cuidado pode provocar senso de responsabilidade, como declara a neta sistemática: “*Conviver com minha avó é legal, ela me faz companhia para os meus pais trabalharem*” (neta sistemática 2)

Outro aspecto que emerge na fala dos netos é o significado atribuído à convivência com os avós. Para os netos de tempo integral, cuidadora: *“ela é uma segunda mãe, ela cuida de mim”, “ela cuida de mim e eu cuido dela”*. Para os netos sistemático, companheira: *é companheira de brincadeiras e passeios*”; *“ela me faz companhia para os meus pais trabalharem. E para os netos esporádicos, brincalhona: ela é divertida, me leva para brincar no parquinho*”; *“meu avô joga totó no play e minha avó brinca comigo na piscina”*.

Nesse sentido, Minuzzi (2007, p.59) nos ajuda a refletir que antigamente a interação entre avós e netos era mediada pelo convívio no trabalho diário e que, hoje, na atualidade se dá pela companhia no lazer. Além do mais, com o aumento da expectativa de vida, os avós hoje têm muito mais energia e vitalidade para acompanhar as brincadeiras dos netos.

c) Local de interação e atividades lúdicas

A casa dos avós é o ponto de encontro familiar e o espaço mediador do diálogo, este de fundamental importância, pois possibilita a troca educacional entre as gerações (Schmidt, 2007).

Declararam os netos: *“Eu gosto de ir na casa dos meus avós, porque é divertido”* (neto sistemático 1); além do mais, *“tenho liberdade”* (neto esporádico 2); *“Ela me dá atenção, conversa comigo”* (neta esporádica 2). O neto esporádico se refere à liberdade que sente em usufruir de um tempo maior para ficar no computador e explica para a pesquisadora que, em casa, o tempo é restrito, enquanto que a neta esporádica declara que a avó tem mais disponibilidade para conversar do que sua mãe. Nesse caso, podemos afirmar que avó tem a escuta sensível.

Ao serem questionados sobre o que fazem juntos dentro e fora de casa com os avós, os netos de tempo integral responderam que assistem TV, brincam no computador e fazem joguinhos com os avós. Este fato ficou evidente nas seguintes falas dos netos de tempo integral: *“Faço coleção de figurinhas com minha avó”* (neto integral 2); *“Brincamos no computador, cada uma com seu tablet”* (neta integral 1); *“Gosto de jogar ludo com a minha avó”*(neto sistemático, 1). Para Bernal & Anuncibay (2008), esses avós são percebidos como companheiros de jogos, que acompanham os netos nas suas brincadeiras.

Em relação aos netos cuidados de modo sistemático e esporádico, em sua maioria, estes destacaram que a programação pode diferir, por exemplo, em função da condição atmosférica: *“Quando chove, assisto filme com os meus avós e brinco no computador com a minha avó e quando tem sol, brinco de totó com o meu avô no salão de jogos e na piscina com a minha avó”* (neto esporádico 1); *“Quando ficamos em casa, jogamos e assistimos TV e*

quando saímos brincamos no parquinho” (neto sistemático 1).

Com relação ao brincar, Dominguez, Vitorino & Morgado (2011) classificam esses avós como divertidos, sendo uma relação caracterizada como informal e de satisfação recíproca. Esse tipo de avô, segundo Ramos (2011) é considerado lúdico, por que rompem com a relação de autoridade entre as gerações e promovem atividades nas quais tanto eles quanto seus netos encontrem prazer e diversão.

4. Considerações Finais

Os avós de hoje são percebidos como ajudando na condução da vida familiar, tornando-se figuras ativas e aparecem no cenário contemporâneo como uma forma de apoio social, instrumental e afetivo com que os pais contam rotineiramente para a tarefa de cuidar de suas crianças e educá-las.

Para uma melhor percepção da convivência intergeracional, os objetivos foram: (1) conhecer os motivos que levam os netos a serem cuidados pelos avós; (2) identificar o significado da convivência; (3) apontar o local de interação e as atividades lúdicas realizados entre avós e netos.

Os resultados apontam que os motivos que levam os netos a serem cuidados pelos avós foram adoção, gravidez na adolescência e apoio aos filhos. O significado da convivência depende do tipo de cuidado, para os netos de tempo integral os avós são cuidadores; para os sistemáticos, companheiros e para os esporádicos, divertidos. As atividades lúdicas entre avós e netos de tempo integral tendem a ocorrer em espaços internos, como jogos educativos e eletrônicos, enquanto os avós sistemáticos e esporádicos priorizam brincadeiras em espaços externos, como praia, piscina, jogos de salão e futebol, nos parquinhos e, especialmente, nos *playgrounds*.

Além disto, o local onde habitam determina hábitos que se refletem igualmente nas brincadeiras. Convivendo em ambientes fechados, a tendência será por jogos internos.

Nota-se que as atividades lúdicas entre avós e netos de tempo integral tendem a ocorrer em espaços internos, como jogos educativos e eletrônicos, enquanto os avós sistemáticos e esporádicos priorizam brincadeiras em espaços externos, como praia, piscina, jogos de salão e futebol, nos parquinhos e, especialmente, nos *playgrounds*.

A percepção que as crianças têm em relação aos avós é positiva. As avós maternas são preferidas porque elas estão mais envolvidas no cuidado das crianças, ajudando-as nas pequenas e nas grandes tarefas. O fato de ser mais mencionada (mesmo quando o avô também

morava junto) mostra que a convivência é um critério importante nos elos de afeição que possibilita o cuidado, a ajuda e a reciprocidade.

Como, em geral, as crianças têm maior domínio das novas tecnologias do que seus avós, isto revela que há uma interação de mutualidade e reciprocidade em torno do computador e dos jogos eletrônicos, por meio dos quais essas duas gerações se ajudam, brincam e interagem e estabelecem modos alternativos de domínio e poder. No entanto, os jogos e as brincadeiras de hoje em dia não são apenas feitos de computadores, celulares e videogames, mas de outros brinquedos e brincadeiras que não perderam o seu espaço.

Devemos ressaltar que o processo de urbanização das cidades trouxe mudanças para os modos de morar e viver: a convivência dos avós e netos se dão cada vez mais em apartamentos, condomínios fechados e *shopping centers* onde o contato com a natureza é quase inexistente, mesmo assim a casa dos avós é um lugar de diversão, adaptação para criar ambientes interativos, lúdicos e acolhedores, na opinião dos netos, mesmo que seja diariamente, semanalmente ou esporadicamente.

Referências

António. Stella (2010). *Avós e netos, relações intergeracionais: a matrilinearidade dos afectos*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa, 2010.

Azambuja. R.M.M. (2016). O cuidar dos avós visto pelos netos em idade escolar. *Tese* (Família na Sociedade Contemporânea), não publicada. Universidade Católica do Salvador. Salvador. Ba, 244 f.

Bernal, J. & Anuncibay, R.F. (2008). Relevancia psico-socio-educativa de las relaciones generacionales abuelo-nieto. *Revista Española de Pedagogía*, 56(239), 103-118. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000100009

Boff, L. (1999). *Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra*. Petrópolis, RJ, Vozes.

Bronfenbrenner, U; & Morris, P. (1988). *The ecology of developmental processes*. In: Damon, W. (Org.). *Handbook of child psychology*. New York: John Wiley & Sons, p. 993-1027.

Dias, C.M.S.B. & Silva, D. (2001). Os avós na perspectiva de netos adolescentes: um estudo

qualitativo. In: Féres-Carneiro, T. (Org.). *Casamento e família: do social à clínica*. Rio de Janeiro: Nau, p. 53-66.

Dias, C. M. S. B., Hora, F. F. A. & Aguiar, A. G. (2010). Jovens criados por avós e por um ou ambos os pais. *Psicologia Teoria e Prática*. 12(2), 188-199. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v12n2/v12n2a13.pdf>

Dias, C. M. S. B.; Fonseca, C. M. S, M. S.; Silva, C. F. S. & Muniz, F. M. R. P (2013). Uma intervenção psicoeducativa com avós guardiãs apresentando ansiedade e depressão In Féres-carneiro, T. (Org). *Casal e Família, transmissão, conflitos e violência* (pp. 53-72). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Dominguez, T., Vitorino, A., & Morgado, S. (2011). Relações intergeracionais: a visão dos avós. *International Journal of Developmental and Educational Psychology – INFAD, Revista de Psicología*, 4(1), 237-248. Disponível em: file:///C:/Users/psico/Downloads/INFAD_020124_13-24.pdf

Lopes, E. S. L., Neri, A. L. & Park, M. B. (2005). Ser avós ou ser pais: os papéis dos avós na sociedade contemporânea. *Textos sobre Envelhecimento*, 8 (2), 239-253.

Margoni, J.F.C. (2007). “Meu tempo, seu tempo”: refletindo sobre as relações intergeracionais a partir de uma intervenção no contexto escolar. *Dissertação* (Mestrado em Psicologia) Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

Minuzzi, I.H. (2007). Elos da memória: o discurso dos avós sobre a cultura. *Dissertação* (Mestrado em Letras e Cultura Regional) Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 86f.

Oliveira, P. (1999). *Vidas compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana*. São Paulo: Hucitec, Fapesp. (Coleção Linguagem e Cultura).

Oliveira, M. R. (2007) Nascimento de filhos: rede social de apoio e envolvimento de pais e avós. *Dissertação* (Mestrado em Psicologia) – Pós-graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde. Universidade de Brasília. Brasília, DF, 147f

Oliveira, A., Gomes, L.; Tavares, A. & Cardenas, C. (2009). Relação entre avós e seus netos no período da infância. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, 12(2): 149-158

Pires, M.F. (2010). Presença e papel dos avós: estudo de caso. *Dissertação* (Mestrado em Ciências da Educação) – Departamento de Educação, Universidade de Aveiro.

Ramos, A.C. Meus avós e eu: as relações intergeracionais entre avós e netos na perspectiva das crianças. *Tese* (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. 463f

Santos, V.A. (2005). Pais que retornam a residir com os filhos na velhice. novas ou velhas parcerias? *Dissertação* (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

Schmidt, C. (2007). As relações entre avós e netos: possibilidades co-educativas? *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFRGS. 142f.

Souza, L. (2006). *Avós e netos: uma relação afectiva, uma relação de afectos*. Povos e Culturas, Universidade Católica Portuguesa, n. 10, p. 39-50